

bio

Rachel Rosalen

www.rachelrosalen.com.br

rosalen@rachelrosalen.com.br

acesso aos vídeos na Galeria Oeste, São Paulo e LIGHT CONE, Paris.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, em 2002, recebeu o título de mestre pelo Dep. de Multimeios, UNICAMP. Entre 2002 e 2003 leciona na PUC- SP no curso Comunicações e Artes do Corpo. Em 2003 recebe a bolsa como Artista em Residência pela Fundação Japão para desenvolver um projeto em Tokyo. Nos 13 meses em que viveu no Japão faz mostra solo no Museu de Arte de Yokohama, Image Forum e apresenta seus projetos no YCAM, 8Hour Museum, A-I-T, Red Cube, Embaixada do Brasil e Perspective Emotion #6 – To the Unknown Horizon (collective improvisation with chance meeting), HOSEI University. Neste período mostra seus trabalhos em Nova York (Nassau University, Monkey Town) e na Europa (galeria El Alpeh em Roma, VIDEOFORMS em Clermont-Ferrand, Centre Pompidou, Kunstraum Walcheturn, La Filature, Archemedia entre outros). Em 2007 é convidada para residência na Warteck PP, Basel e recebe o prêmio do Instituto Sérgio Motta de Arte e Tecnologia por trabalho realizado – The Garden of Love - e em 2006 recebe o Prêmio de apoio a Cultura da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo em Novas Mídias (PAC) pelo live-cinema Ensaio sobre a Crueldade ou o Encontro do Sr. Fatzer com a Rainha de Copas #03.

Em 2007 inicia uma parceria com o artista Rafael Marchetti e juntos participam da Mostra Sesc de Artes – Circulações com a primeira fase do projeto territórios - 2334s 4639w (www.2334s4639w.net). Em 2008 recebe da Warteck PP Fonds financiamento para finalização do projeto desenvolvido no programa de residência para artistas em 2007 e aprova projeto no IASPIS, Malmö para projeto pós-diários em parceria com a artista Marit Lindberg.

A artista Rachel Rosalen vem, nos últimos anos, desenhando um percurso singular dentro da produção artística eletrônica brasileira. Possui uma produção que abarca obras em vídeo, performances telemáticas, vídeo instalações interativas, live performances, projetos baseados em bancos de dados e programações - muitas vezes construindo interfaces específicas para cada obra, Rosalen faz uso destes dispositivos para discutir um projeto mais amplo que trata das relações entre vida e morte, guerra, violência, mídia, erotismo e a construção do corpo e das grandes metrópoles contemporâneas.